

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL E CIGARRO SOBRE O BINÔMIO MÃE-FETO

CONSEQUENCES OF THE USE OF ALCOHOL AND CIGARETTE ON THE BINOMIAL MOTHER-FETUS

Alesandro Lima Rodrigues^{1*}; Denisa Rosa de Souza ²; Jovane de Lima Borges³

1 Enfermagem. Universidade Candido Mendes (UCAM). RJ, Brasil.

2 Enfermagem. Universidade Federal do Acre (UFAC). AC, Brasil.

3 Graduando em Educação Física. Faculdade Meta (FAMETA). AC, Brasil.

*Autor correspondente: alesandrorodriguesac@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de álcool e cigarro é um grave problema de ordem social e de saúde em nossa sociedade. Na gravidez, o uso destas substâncias é certamente associado a elevados riscos para a saúde materna e fetal. **Objetivo:** Descrever as consequências do uso de álcool e cigarro sobre o organismo do binômio mãe-feto. **Método:** Optou-se pela revisão de literatura básica descritiva como método de investigação, foram utilizados livro bibliográfico, manuais do Ministério da Saúde, dados de site governamental ligados à Saúde e artigos disponibilizados na internet com publicação entre os anos de 2004 e 2018. Os artigos científicos foram selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no buscador acadêmico (Google acadêmico) com os descritores “Álcool na gestação”, “Gestação e cigarro” e “Consequências do uso de álcool e cigarro na gestação”. Logo, a amostra final foi composta por 25 publicações. **Resultados:** Verificou-se que uso de álcool e cigarro na gestação traz consequências perinatais e fetais ao binômio, como vasoconstrição placentária, aborto, descolamento de placenta, doenças cardiovasculares, malformações congênitas, menor aporte de oxigênio e nutrientes, síndrome alcoólica fetal e déficit de crescimento. **Considerações Finais:** Conclui-se que nos últimos anos o uso de álcool e cigarro tornou-se assunto de saúde pública global devido as suas implicações sobre o binômio. O uso pela gestante traz complicações diversas para si e para o concepto, cabendo aos profissionais de saúde da atenção primária a responsabilidade de conscientizar essa população sobre as consequências de seu uso sobre a gestação.

Palavras-chave: Álcool na gestação. Gestação e cigarro. Consequências.

ABSTRACT

Introduction: the use of alcohol and cigarette is a serious problem of social order and of health in our society. In pregnancy, the use of these substances certainly is associated with considerable risks to fetal and maternal health. **Objective:** to describe the consequences of the use of alcohol and cigarette on the body of mother-fetus. **Method:** we opted for the review of basic descriptive literature as a method of research, we used bibliographic book, handbooks of the Ministry of health, governmental site data and Health-related articles available on internet with publication between the years of 2004 to 2018. The scientific articles were selected on the basis of data from the Virtual Health Library (VHL) and in the academic search engine (Google Scholar) with the keywords "Alcohol in pregnancy", "pregnancy and cigarette" and "consequences of the use of alcohol and cigarette during pregnancy. Soon, the final sample was composed of 25

publications. **Results:** it was found that use of alcohol and cigarette during pregnancy and perinatal fetal consequences to bring dyad, as placental vasoconstriction, abortion, red bag delivery, cardiovascular diseases, congenital malformations, lower contribution oxygen and nutrients, fetal alcohol syndrome and growing deficit. **Final considerations:** it is concluded that in recent years the use of alcohol and cigarette has become a matter of global public health because of its implications on the binomial. The use by pregnant women bring different complications for you and the fetus, and the primary care health professionals the responsibility to educate this population about the consequences of your use on pregnancy.

Keywords: Alcohol in pregnancy; pregnancy and cigarette; consequences.

INTRODUÇÃO

As drogas são substâncias que possuem a capacidade de produzir mudanças nas sensações e percepções de seus usuários. Aliado a isso, as drogas são classificadas como produtos legais e ilegais. As legais, também conhecidas como lícitas podem ser comercializadas com algumas restrições, a exemplo do álcool e cigarro. Já as ilícitas, ou ilegais são cocaína, maconha, crack, *ecstasy*, heroína e outras, sendo sua comercialização crime.¹

O consumo de drogas na população tem ocasionado um aumento de agravos à saúde que incluem desde acidentes de trânsito, agressões, desvios de conduta, desarranjos sociais, familiares e até mesmo exclusão social.²

No período gestacional o uso de drogas tornou-se um grave problema de saúde pública com consequências perinatais prejudiciais para o binômio.³ Estudos demonstram que os principais fatores de risco para o uso de drogas específico na gestação, são jovens

desempregadas que desistiram de estudar ou que apresentam um baixo nível escolar, presença de ponto de vendas de drogas no bairro de convívio, influências do ambiente, como amigos, companheiros e familiares usuários, além de um vínculo familiar conturbado.^{4,5}

Na gestação, o uso de álcool está associado à restrição do crescimento fetal, perímetro cefálico menor, baixo peso, sendo os fetos do sexo feminino aparentemente mais suscetíveis aos efeitos do álcool.⁶

Outra substância maléfica é o cigarro, pois representa um grande risco para saúde materna, visto que o cigarro (nicotina) é altamente tóxico, podendo ocasionar aborto espontâneo e parto prematuro.⁷

Na assistência ao pré-natal, o uso de álcool e cigarro deve ser rastreado pelo profissional de saúde, sendo a assistência um momento especial para desenvolver uma relação de confiança que possibilite identificar o uso dessas substâncias e consequentemente proporcionar medidas

de redução e prevenção.⁸ O acesso à educação no contexto da conscientização das gestantes sobre os efeitos das drogas sobre o organismo permite que elas passem a manter um controle das práticas nocivas.⁹

Assim, a exposição da gestante ao uso de álcool e drogas tem sido motivo de estudo mundial em relação as consequências de seu uso sobre a saúde da mãe e do concepto.¹⁰

Neste sentido, esta revisão de literatura foi delineada com o objetivo de descrever as consequências do uso de álcool e cigarro sobre o organismo do binômio mãe-feto.

MATERIAL E MÉTODOS

Optou-se pela revisão de literatura básica descritiva, como método de investigação sobre as consequências do uso de álcool e cigarro na gestação, foram utilizados livro bibliográfico, manuais do Ministério da Saúde, informações de site governamental ligados, à saúde e artigos disponibilizados na internet com publicação entre os anos de 2004 e 2018 para elaboração textual. A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “Álcool na gestação” e “Gestação e cigarro”, e no buscador acadêmico (Google acadêmico)

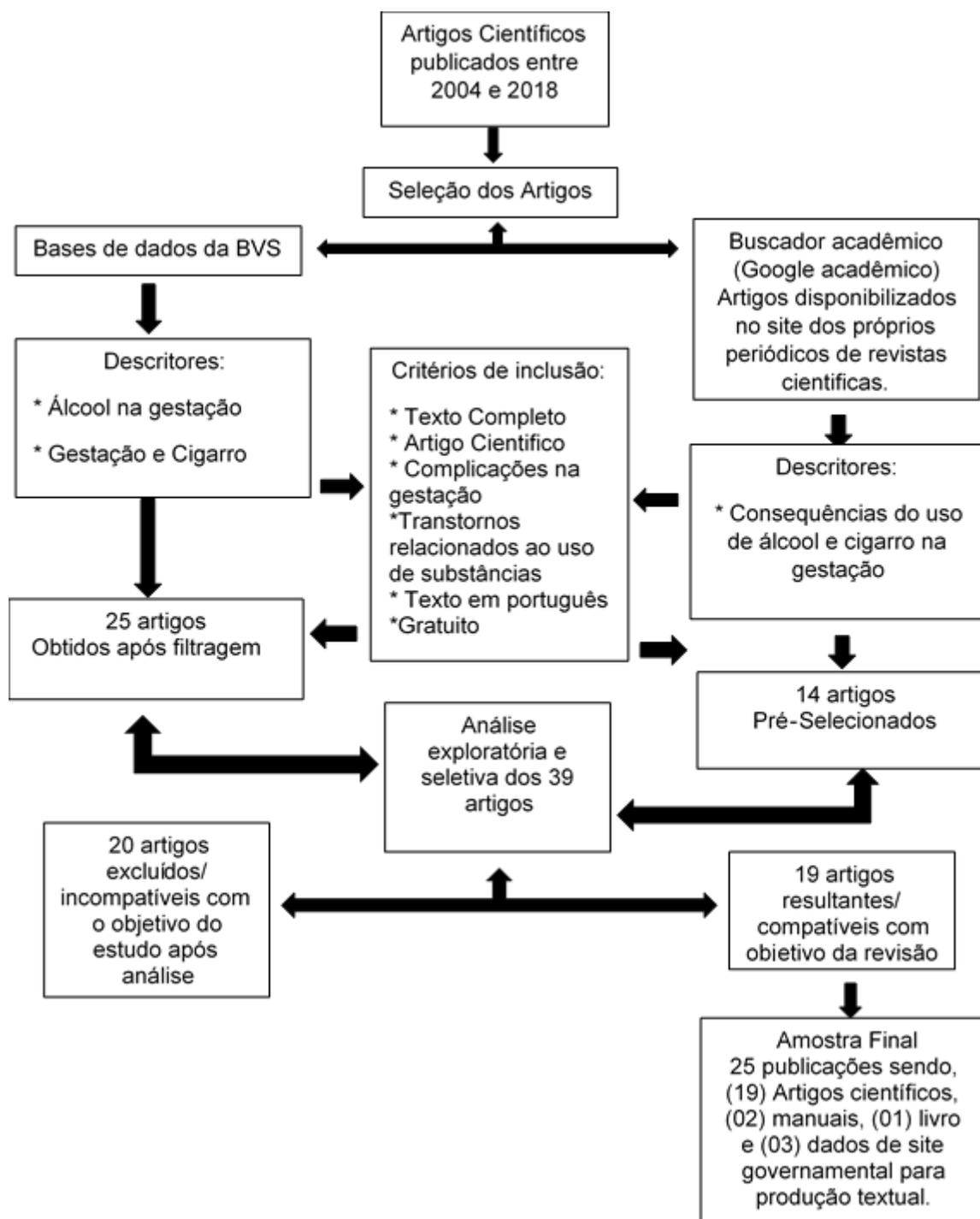
para artigos disponibilizados no próprio sítio eletrônico dos periódicos de revistas científicas com os descritores “Consequências do uso de álcool e cigarro na gestação”.

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foram: texto completo, tipo de documento (artigo científico), assunto principal “complicações na gravidez”, “Transtornos relacionados ao uso de substâncias”, idioma em português e disponibilizados gratuitamente. Após a filtragem foram obtidos 25 artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. No buscador acadêmico foram pré-selecionados 14 artigos.

Os 39 artigos obtidos e pré-selecionados foram analisados criteriosamente por meio de uma leitura exploratória e seletiva. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos 20 artigos, devido a alguns estudos estarem duplicados e outros que não eram compatíveis com o objetivo do estudo, resultando em 19 artigos científicos que se adequaram ao objetivo da revisão.

Contudo, para produção textual, a presente revisão foi desenvolvida com uma amostra final de 25 publicações, entre elas dezenove artigos científicos, dois manuais, um livro e três dados de site governamental gerenciado pelo Ministério da Saúde (Fluxograma 1).

Fluxograma 1. Processo e métodos de seleção dos artigos científicos e amostra final das publicações utilizadas para compor a produção textual.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas houve um crescimento do consumo de drogas no universo feminino com repercussões negativas no organismo. Na gestação esse

quadro ainda é mais preocupante, uma vez que as substâncias contidas nas drogas trazem consequências severas à saúde materno-fetal.¹¹

O uso do álcool tornou-se cultural em nossa sociedade. Porém as informações sobre as reais consequências dessa substância no organismo são pouco divulgadas, principalmente entre os adolescentes e os jovens que contemplam a maior faixa etária do consumo.¹²

O consumo durante a gestação pode se caracterizar como um grande problema de saúde pública em todo o mundo, principalmente porque desencadeia consequências orgânicas tanto para a mãe como para o feto.¹³

Quando ingerido, o álcool percorre a corrente sanguínea da mãe que, ao realizar as trocas gasosas com o feto, passa pela placenta, diminuindo o calibre dos vasos e a circulação sanguínea, o que favorece o aumento da exposição do nível de álcool sobre o concepto.¹⁴

No feto, como consequências do uso de álcool na gestação, tem-se a síndrome alcoólica fetal, alterações na formação dos músculos, ossos e no sistema neurológico que incluem alterações na mielinização e hipodesenvolvimento do nervo óptico.¹⁵ Sua utilização atinge o sistema nervoso central do embrião-feto em formação, já que altera as células do tubo neural, além de acarretar malformações, problemas circulatórios e baixo peso ao nascer.^{10, 16}

O uso do álcool também está associado a distúrbios neuromotores, restrição no processo de crescimento uterino, aborto, malformações placentárias (prévia e descolamento) e prematuridade.¹⁷

A síndrome alcoólica fetal é uma das principais complicações decorrente do uso de álcool na gestação, sendo caracterizada por recém-nascido com baixo peso, perímetros cefálicos menores, além de características anatômicas e morfológicas alteradas, como fissura palpebral e borda labial superior menor.¹⁸

As consequências provocadas pelo consumo do álcool para a genitora são o aumento da acidez gástrica, diminuição dos reflexos protetores e um maior risco de broncoaspiração.¹⁹ Seu uso prolongado pode desencadear cânceres de fígado, estômago e de mama, diminuição da imunidade devido a deficiências nutricionais e até doenças psíquicas.¹²

O quadro 1 resume as principais consequências obstétricas e fetais do uso de álcool durante o período gestacional de acordo com os estudos analisados

Quadro 1. Consequências orgânicas do uso de álcool na gestação.

ÁLCOOL	
Consequências Obstétricas	Consequências Fetais
<ul style="list-style-type: none"> * Vasoconstrição Placentária * Malformações na Placenta * Aborto * Parto prematuro / Prematuridade * Cânceres 	<ul style="list-style-type: none"> * Alterações no Sistema Nervoso Central * Problemas na formação do tubo neural * Malformações Congênitas * Síndrome alcoólica Fetal * Crescimento intrauterino restrito

O fumo durante a gestação reflete seus malefícios sistêmicos, provocando alterações no organismo da mãe e do feto, visto que as substâncias contidas no cigarro atuam diretamente sobre o concepto ao atravessar a placenta.²⁰

Além disso, a gestante fumante pode apresentar maiores complicações durante o parto associando-se a um maior risco de intercorrências e tem o dobro de chances de ter um bebê de menor peso e menor comprimento.²¹

No feto, o consumo de cigarro pela mãe traz implicações como diminuição da oferta de oxigênio, restrição do crescimento fetal e aborto espontâneo¹⁵. Quando inaladas, as substâncias presentes no cigarro diminuem a espessura das artérias responsáveis pelo transporte de oxigênio e nutrientes para o concepto, provocando

malformações congênitas no sistema respiratório, digestivo e morte fetal.²²

Na genitora o uso de cigarro (nicotina) estimula malformações na inserção da placenta no útero, hemorragias e descolamento de placenta.¹³ Além disso, está associado ao desenvolvimento de doenças cardiopulmonares e vasculares.²³ No puerpério ocorre uma diminuição da quantidade de leite produzido e, ao amamentar, as substâncias tóxicas são passadas no leite materno para o feto.²⁴

No quadro 2, são apresentadas de forma sucinta as principais consequências obstétricas e fetais do consumo de cigarro sobre o binômio conforme estudos analisados.

Quadro 2. Consequências orgânicas do uso de cigarro na gestação.

CIGARRO	
Consequências Obstétricas	Consequências Fetais
<ul style="list-style-type: none"> * Maior risco de intercorrências perinatais * Descolamento de placenta e hemorragias * Aborto espontâneo * Doenças Cardiopulmonares * Diminuição da produção de leite materno 	<ul style="list-style-type: none"> * Diminuição da oferta de nutrientes e oxigênio ao feto * Déficit de crescimento fetal * Anomalias do trato respiratório e digestivo * Morte Fetal

O Consumo crônico de álcool e cigarro no período gestacional, traz consequências perinatais e fetais severas para o binômio mãe-feto, as substâncias presentes na formulação apresentam um alto poder de teratogenicidade sistêmica.⁹

O acompanhamento ao pré-natal é o ponto chave na prevenção do uso de álcool e cigarro, e a abordagem dessa temática nas consultas de pré-natais pelo enfermeiro possibilita propagar informações para as gestantes quanto às implicações frente ao uso de drogas.²⁵

CONCLUSÃO

Através da presente revisão, conclui-se que nos últimos anos o uso de álcool e cigarro tornou-se assunto de saúde pública global devido as suas implicações sobre o binômio. Como a venda de álcool e cigarro ocorre de forma livre, muitas das gestantes não reconhecem os reais riscos do uso dessas substâncias e, conseqüentemente, as utilizam, trazendo complicações diversas para si e para o concepto, como

aborto espontâneo, malformações, crescimento intrauterino restrito, parto prematuro, descolamento de placenta e doença alcoólica fetal.

Logo, cabe aos profissionais de saúde na atenção primária a responsabilidade de conscientizar essa população sobre os efeitos tóxicos e auxiliá-las no abandono da prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas:** cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Disponível em: < <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/cartilhasobremaconhacocainainalantes.pdf> >. Acesso em: 06 fev. 2018.
- NASCIMENTO, C. E. S. et al. Dependência ao Crack: pensando nos cuidados de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2 [E.S], p. 948-951, 2011. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadof>

[undamental/article/view/1192](#) >. Acesso em: 06 fev. 2018.

3. LOPES, T. D.; ARRUDA, P. P. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. **Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1256>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

4. MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-70, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

5. YABUUTI, P. L. K.; BERNARDY, C. C. F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 344-356, 2014. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n2/a4393.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

6. FREIRE, T. M. et al. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 376-381, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000700002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2018.

7. PACCOLA, C. C.; PAULINO, C. A. Contribuição ao estudo dos efeitos do cigarro durante a gestação e suas implicações para o feto e o neonato. **Pediatria moderna**, v. 43, n. 3, p. 137-143, 2007. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-469684>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

8. LUCCHESI, R. et al. Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante uma gestação. **Acta paulista de**

enfermagem, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 325-331, junho de 2016. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000300325&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 28 fev. 2018.

9. COSTA, D. O. et al. Consumo de álcool e tabaco por gestantes assistidas na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. pag. 934-948, abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22690/16239>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

10. SOARES, M. F.; GONÇALVES, F. E.; CUNHA, R. G. Drogas de abuso e suas implicações nas gestantes/fetos. **NBC- Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 2, n. 04, p. 20-30, 2012. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/378/331>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

11. MARANGONI, S. R. et al. Perfil Sociodemográfico das Mulheres Usuárias de Álcool e Outras Drogas na Gravidez. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 30, n. 3, jan. 2018. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2034>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Pol--tica-do-Minist--rio-da-Sa--de-para-Aten----o-Integral-ao-Usu--rio-de---lcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.

13. MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; DE ALCÂNTARA MENEZES, F. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664/540>>. Acesso em: 05 mar. 2018.
14. GRINFELD, H. Consumo nocivo de álcool durante a gravidez. In: ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA; C. M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri, São Paulo: Minha Editora; 2009. p. 179-99.
15. FERREIRA, B. R. M.; MIRANDA, J. K. S. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6 n. 18, p. 36-43, 2016. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/160/240>>. Acesso em: 05 mar. 2018.
16. SANTOS, J. N. et al. A orientação de enfermagem a gestantes que fazem uso de álcool e tabaco. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 4, n. 10, p. 5-11, 2014. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/63/122>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
17. TEIXEIRA REIS, A.; CAVALCANTI GAMA, V.; DA SILVA SANTOS, R. Síndrome Alcoólica Fetal: Reflexões para a Prática de Enfermagem Obstétrica e Neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 4, p.1488-94, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750833029>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
18. DOS ANJOS MESQUITA, M. Efeitos do álcool no recém-nascido. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 3. p. 368-75, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n3/pt_1679-4508-eins-8-3-0368.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.
19. YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de abuso e gravidez. **Revista de psiquiatria clínica**, São Paulo , v. 35, supl. 1, p. 44-47, 2008 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
20. LEOPÉRCIO, W.; GIGLIOTTI, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 2, p. 176-85, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000200016>. Acesso em: 28 fev. 2018.
21. BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Mulheres gastam 12% do salário com cigarros** [Internet]. 2010 Mar. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/communicacaoinformacao/site/home/sala_imprensa/releases/2010/dia_mundial_sem_tabaco_2010>. Acesso em: 05 mar. 2018.
22. BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Gravidas fumantes: Os malefícios do cigarro na gestação** [Internet]. 2016 Mar. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2016/gravidas-fumantes-os-maleficios-do-cigarro-na-gestacao>>. Acesso em: 05 mar. 2018.
23. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. **Tabagismo conceito**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/coes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-

[tabagismo/tabagismo](#)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

24. SANTOS, H. T. S. et al. Os malefícios do uso do tabaco na gestação e suas complicações ao feto. **Revista de enfermagem da UFPE**, v. 9, p. 9978-82, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10796/11958>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

25. MOTTA, Kaynara Maria Chenini; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Perfil das Gestantes Usuárias de Álcool/Drogas e os Efeitos na Saúde e Desenvolvimento dos Filhos. **Revista Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 133-44, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35877/29077>>. Acesso em: 12 mar. 2018.